



Avaliação do manejo tradicional do fogo em uma savana amazônica



**Rodrigo de Moraes Falleiro, Maristella Aparecida Corrêa,
Luciano Carregosa dos Santos e Marcelo Siqueira de Oliveira**

IBAMA/PREVFOGO



O Lavrado



Savana localizada dentro do bioma Amazônia, também conhecido como “Savana das Guianas. Maior savana da do Bioma Amazônia (60.000 km²).



Savana estépica → Savana



Importância ecológica



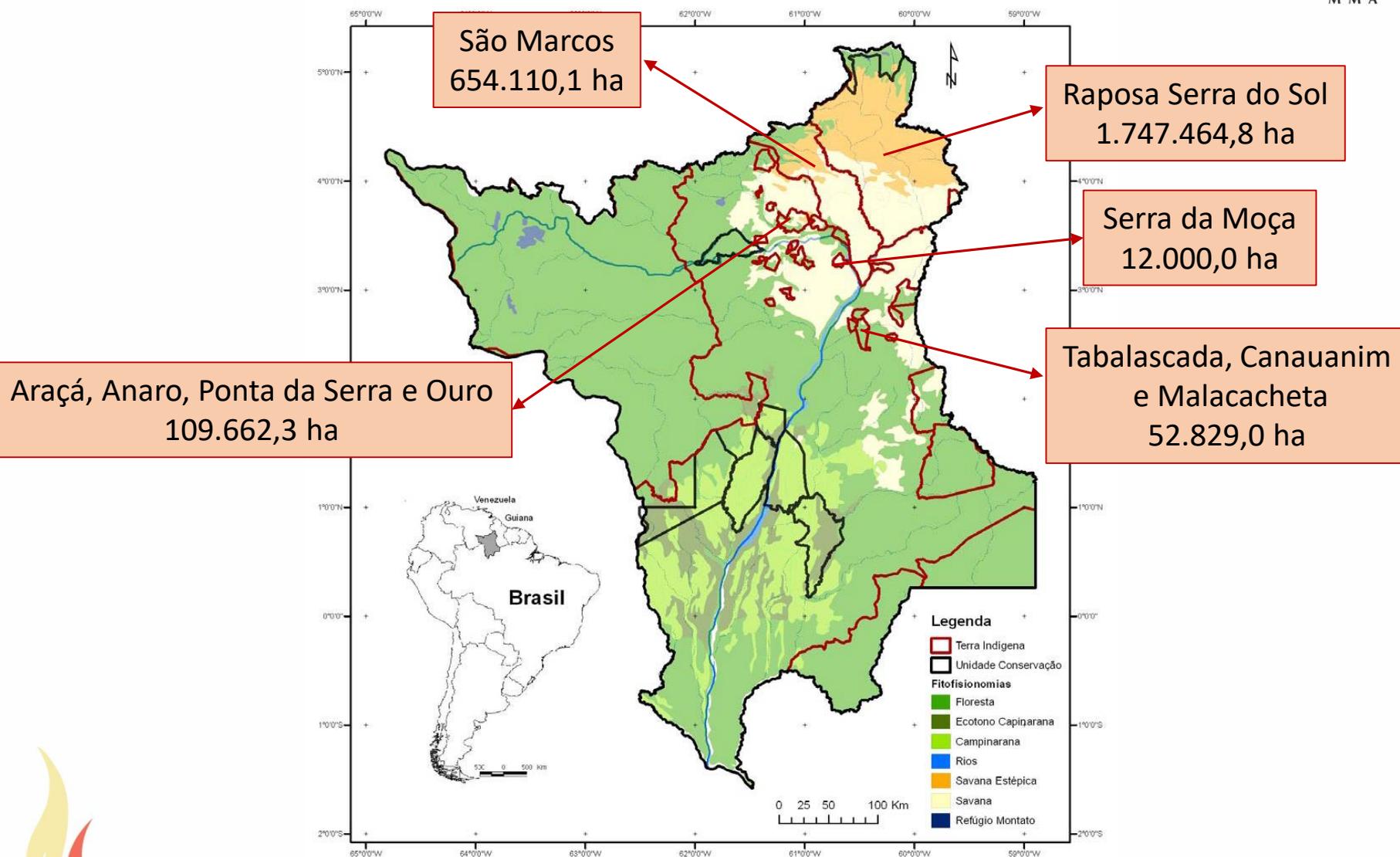
Área prioritária para a conservação da biodiversidade na Amazônia (MMA, 2008).

Região de endemismos (Barbosa et al. 2007).

Possui características biológicas e ecossistêmicas únicas, tendo maior similaridade com outras savanas do bioma Amazônia do que com as savanas do bioma Cerrado (Inpa, 2008).

Ecossistema dependente do fogo (Myers, 2006).





Lavrado brasileiro: 4.335.800,0 hectares (70% do ecossistema “Savana das Guianas”)
 Terras Indígenas com manejo: 2.576.066,1 hectares (60% do lavrado brasileiro)

2008: Contratação da primeira Brigada Indígena;

2013: Implementação do Programa de Brigadas Indígenas;

2015: Primeira queima prescrita;

2017: Resgate do uso tradicional do fogo;

2018/19: Avaliação dos efeitos do fogo.



Regimes de Fogo



Final das chuvas
(setembro a
outubro)

Início da seca
(novembro a
dezembro)

Estação seca
(janeiro a
março)

Frutificação e
rebrotas de
pasto

Manejo de
combustível

Fogo Zero

Queima prescrita modal



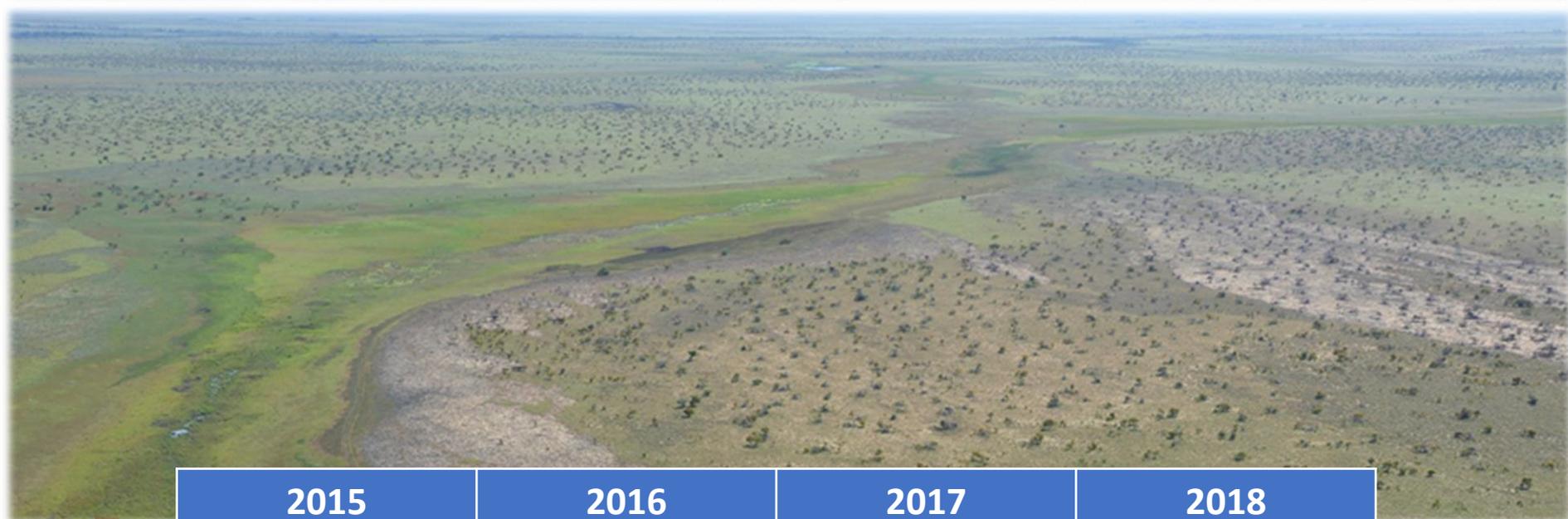
Queima prescrita tardia



Incêndio florestal



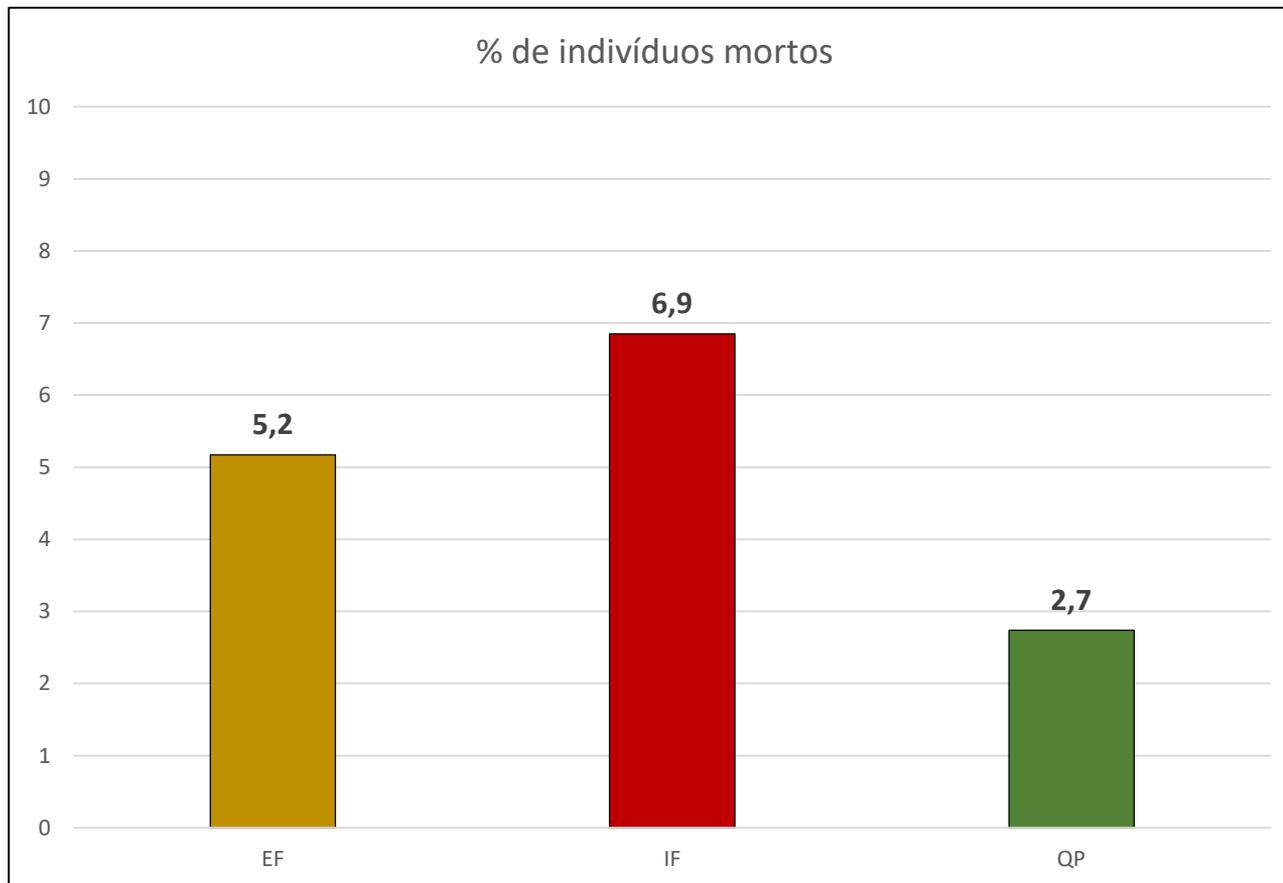
Planos de Queima e Custos



2015	2016	2017	2018
NI	192	208	605
NI	R\$ 79.299,8	R\$ 151.969,42	R\$ 1.165.587,8



Resultados parciais: mortalidade de indivíduos adultos



EF: exclusão do fogo + 5 anos

IF: incêndios florestal

QP: queima prescrita



Struthanthus flexicaulis



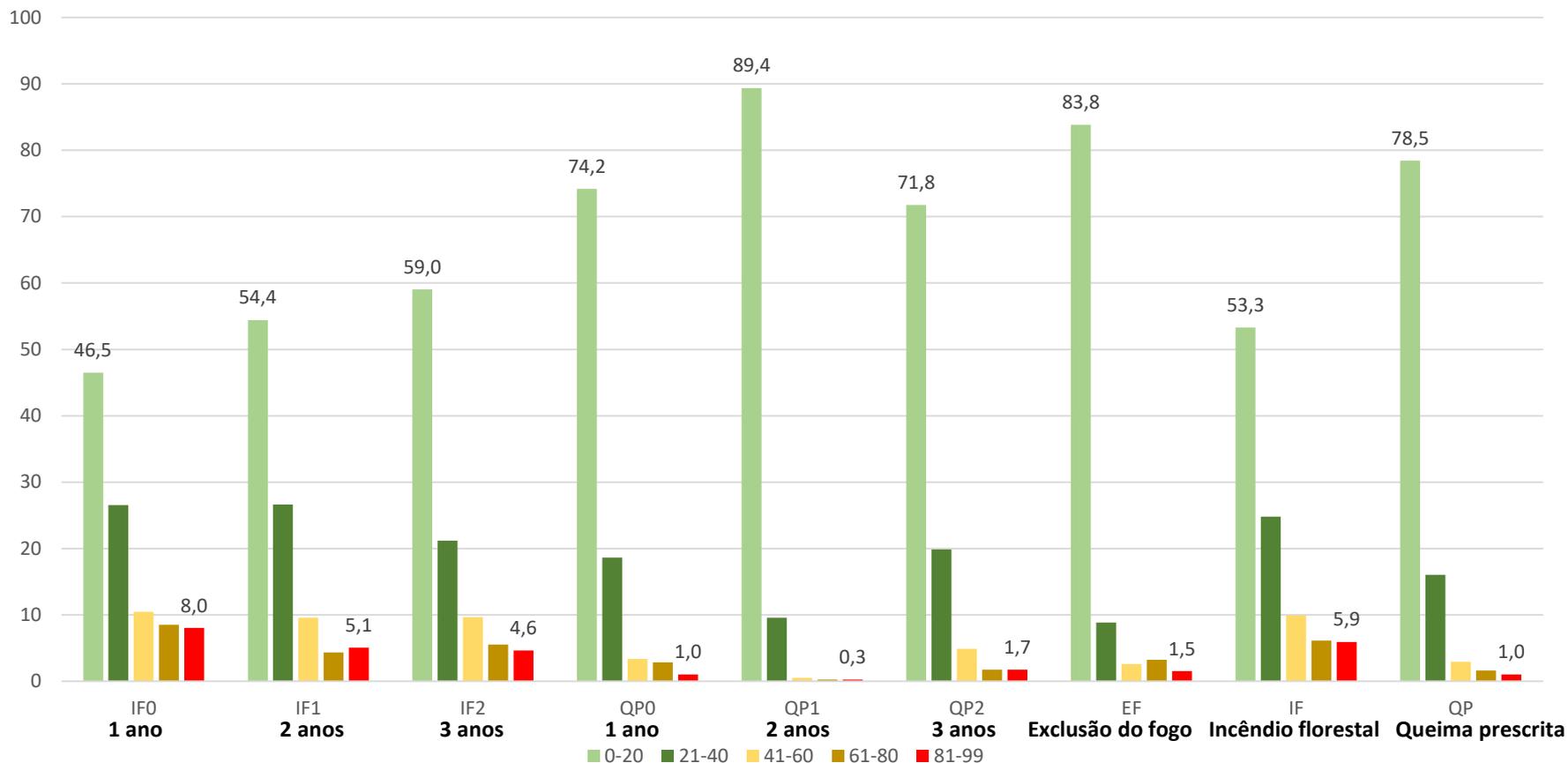
Espécies: *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Curatella americana*, *Anacardium occidentale*, *Byrsonima verbascifolia* e *Psidium guineense*



Resultados parciais: Severidade



% de indivíduos por classe de danos



0-40: baixos

41-60: médios

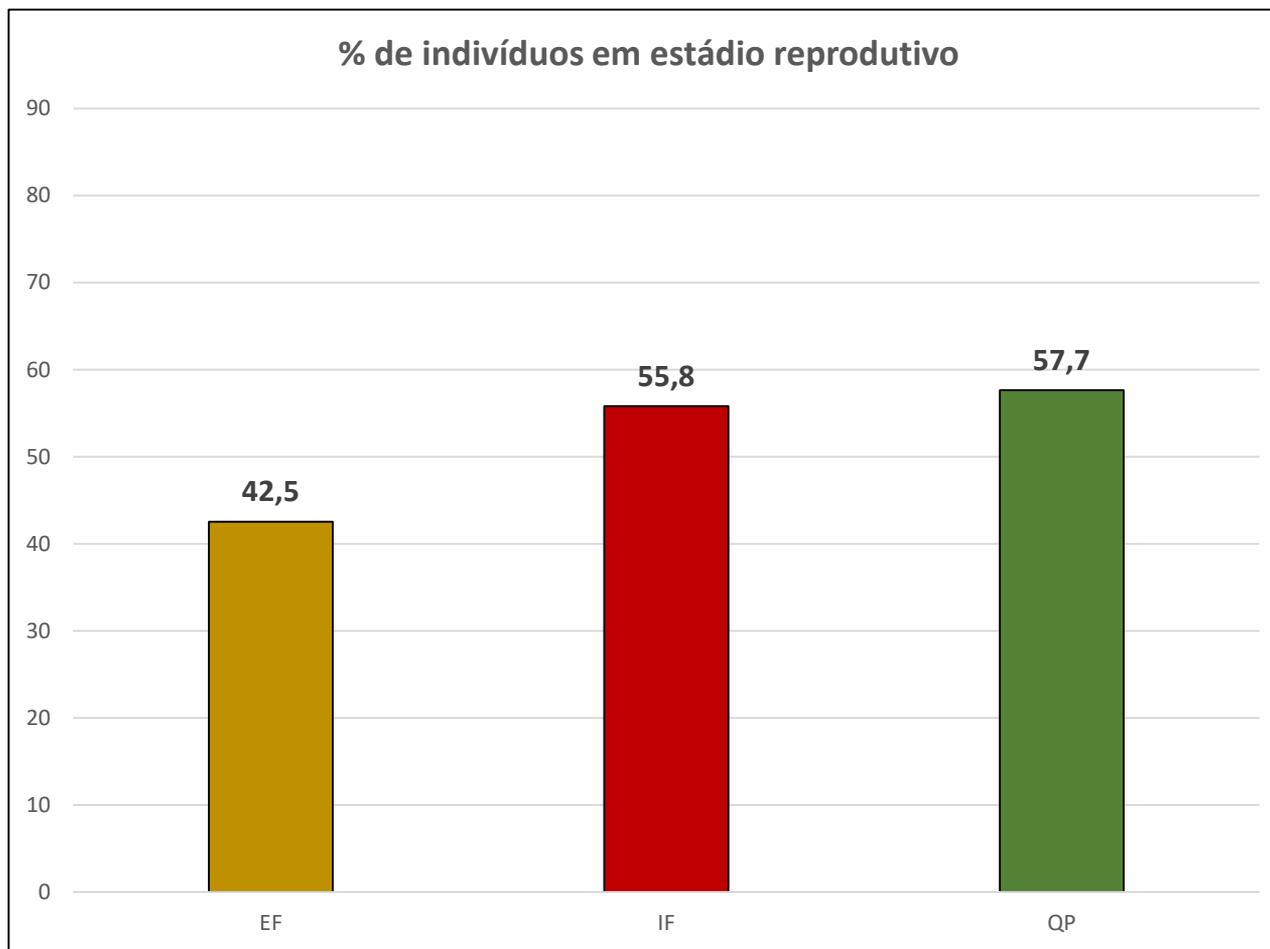
61-99: altos

Morte



Espécies: *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Curatella americana*, *Anacardium occidentale*, *Byrsonima verbascifolia* e *Psidium guineense*

Resultados parciais: Fenologia

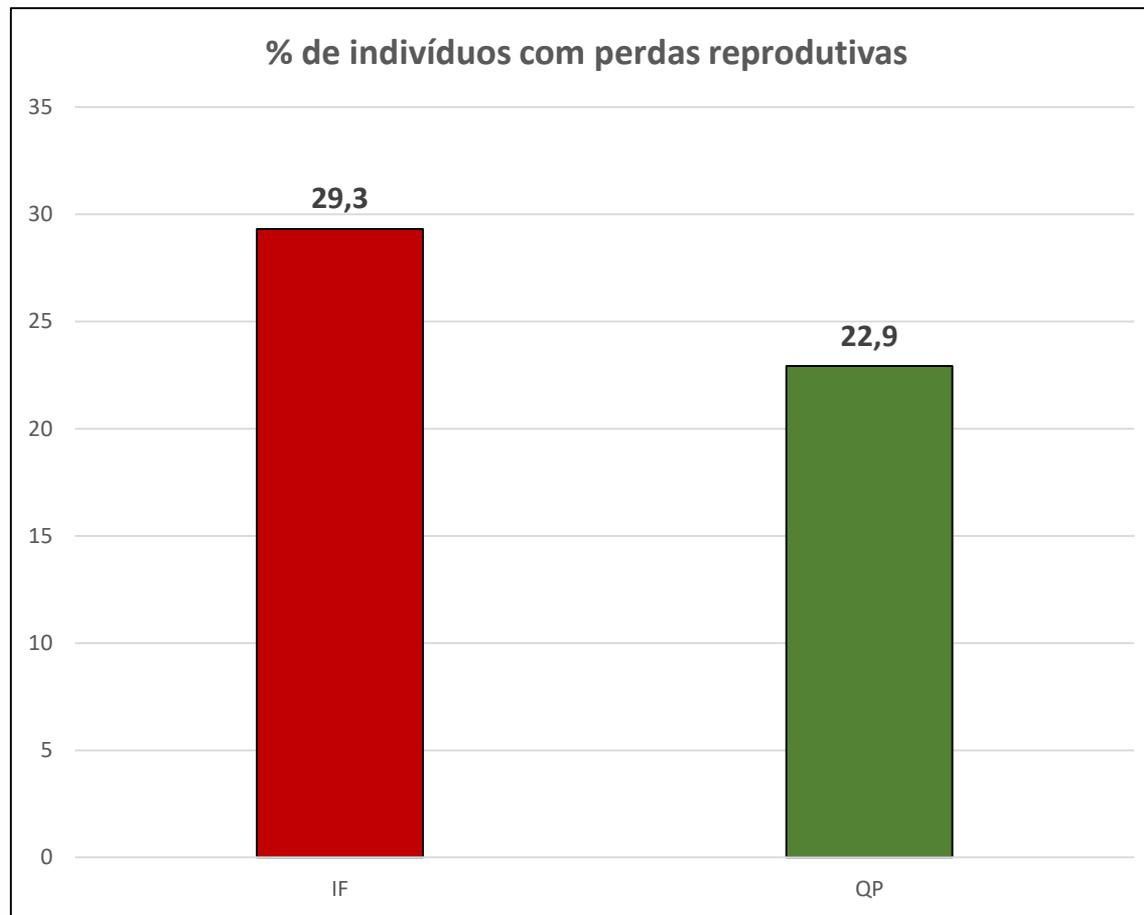


EF: exclusão do fogo + 5 anos IF: incêndios florestal QP: queima prescrita

Espécies: *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Curatella americana*,
Anacardium occidentale, *Byrsonima verbascifolia* e *Psidium guineense*



Resultados parciais: Perdas de flores e frutos



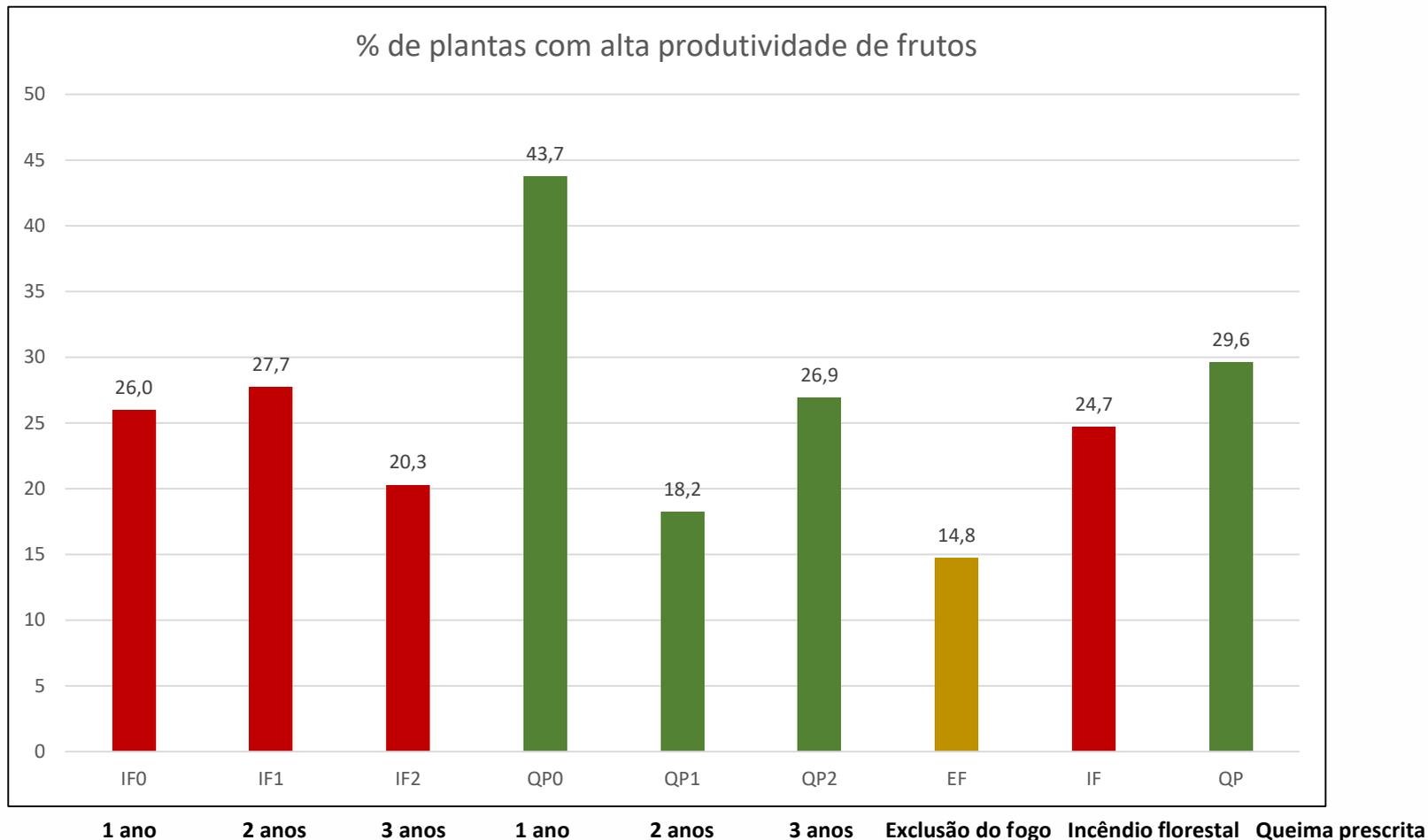
IF: incêndio florestal

QP: queima prescrita

Espécies: *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Curatella americana*, *Anacardium occidentale*, *Byrsonima verbascifolia* e *Psidium guineense*



Resultados: produção de frutos



Espécies: *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Curatella americana*, *Anacardium occidentale*, *Byrsonima verbascifolia* e *Psidium guineense*



Famílias: Myrtaceae, Malpighiaceae, Dilleniaceae e Anacardiaceae

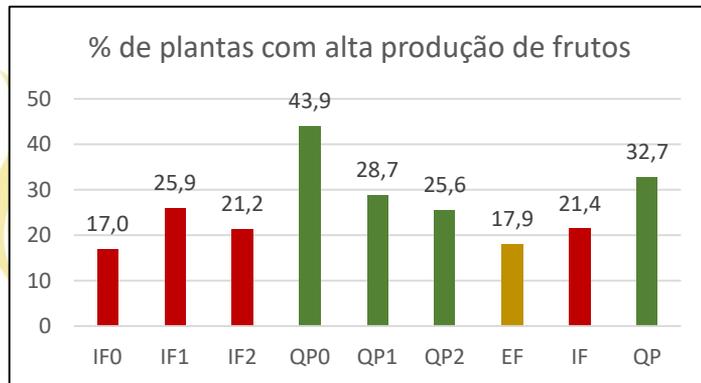
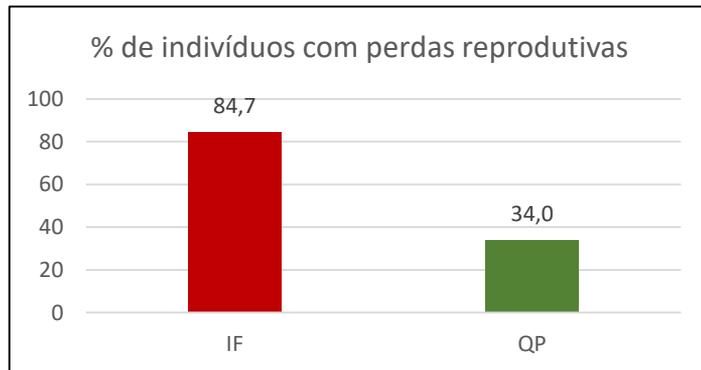
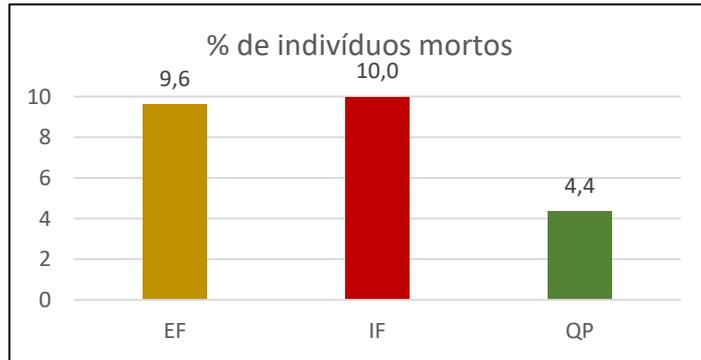


Gênero *Byrsonima* (regimes de fogo)



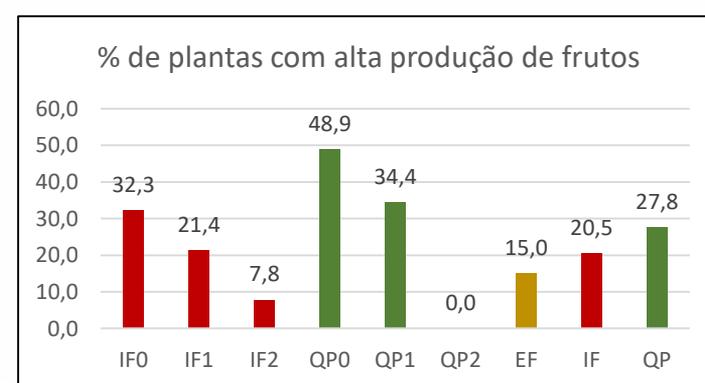
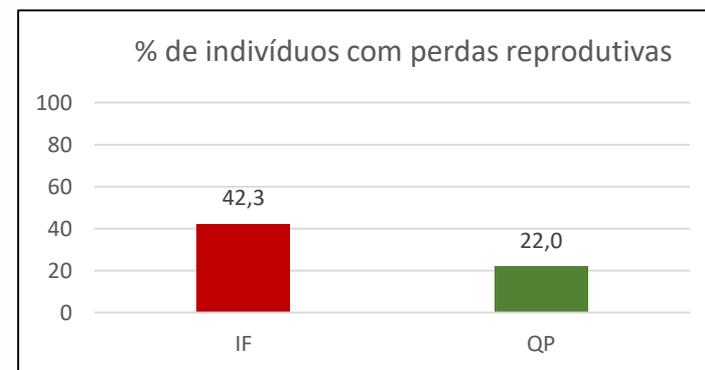
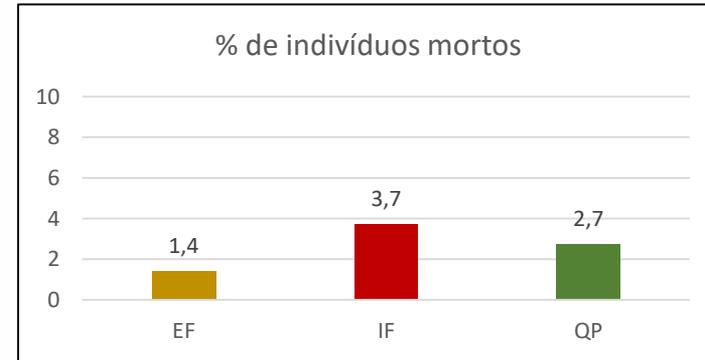
Mirixi

Byrsonima crassifolia



Murici

Byrsonima coccolobifolia

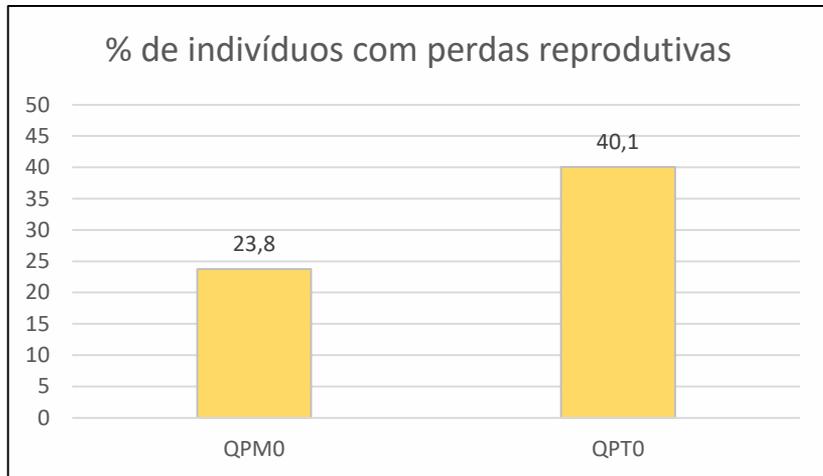


Gênero *Byrsonima* (períodos das queimas prescritas)



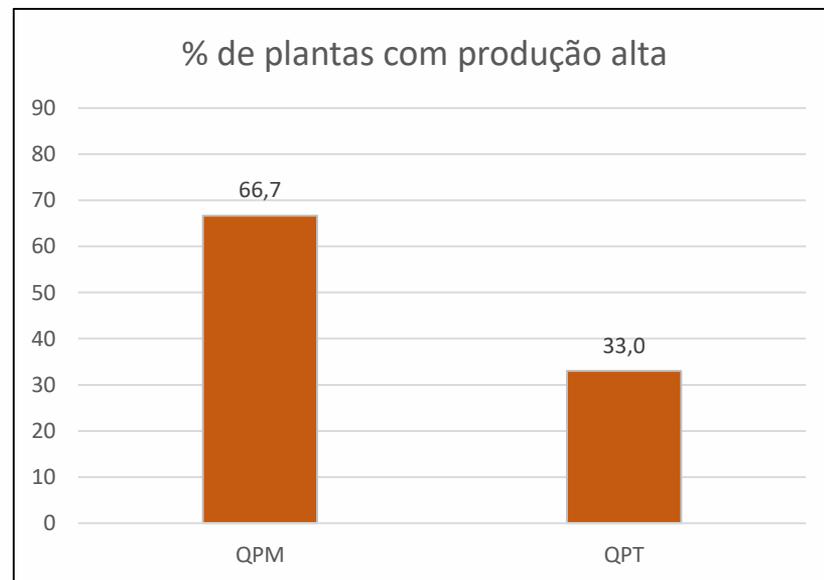
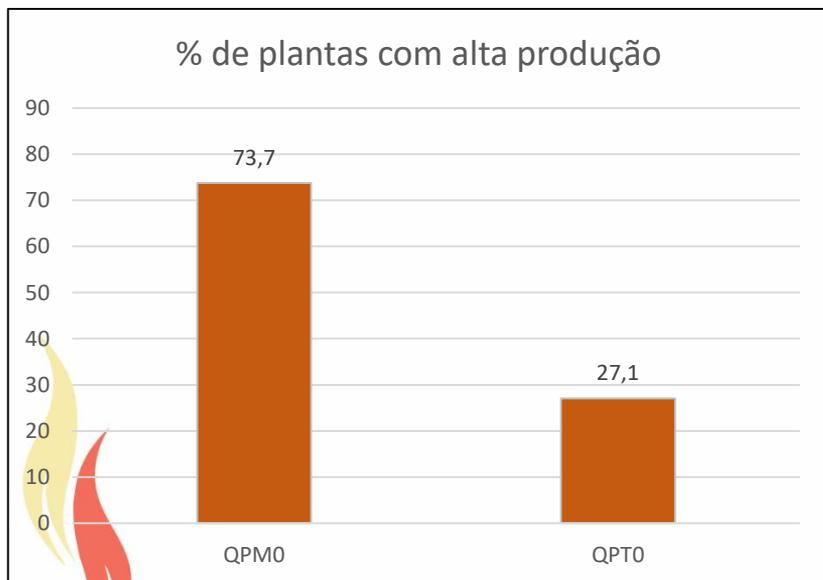
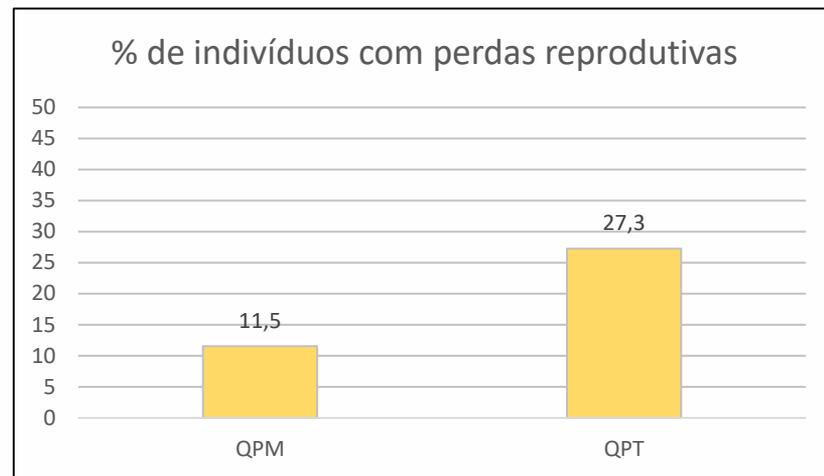
Mirixi

Byrsonima crassifolia



Murici

Byrsonima coccolobifolia



Byrsonima coccolobifolia, *crassifolia* e *verbascifolia*



A



Byrsonima coccolobifolia



Byrsonima crassifolia



Queimas tardias X Fauna



Conclusões



- O manejo tradicional (queima prescrita) reduziu a mortalidade e a severidade, estimulou o florescimento e aumentou a produção de frutos.
- As queimas modais apresentaram resultados melhores em relação às queimas tardias.
- As perdas reprodutivas foram maiores nos incêndios florestais e nas queimas tardias.
- Os resultados variaram entre as espécies avaliadas.
- As queimas tardias coincidiram com a nidificação e cuidado parietal de algumas espécies de aves.
- Em geral, as respostas das plantas foram mais complexas do que aquelas observadas no cerrado brasileiro, com um período ideal para manejo curto e úmido.





WILDFIRE 2019 7ª Conferencia Internacional sobre Incendios Forestales

Campo Grande – MS, 28 de octubre al 01 de noviembre de 2019

Haciendo frente al fuego en un mundo de cambios:
reduciendo la vulnerabilidad de las poblaciones y de los
ecosistemas por medio del manejo integral del fuego

La Conferencia Internacional que ya ha recorrido el mundo llega a Brasil en el 2019
Informaciones detalladas a partir de noviembre.

<p>1ª Conferencia Internacional de Incendios Forestales (Boston, Massachusetts, U.S.A., 1989)</p> 	<p>2ª Conferencia Internacional de Incendios Forestales (Vancouver, British Columbia, Canada, 1997)</p> 	<p>3ª Conferencia Internacional de Incendios Forestales (Sydney, Australia, 2003)</p> 
<p>4ª Conferencia Internacional de Incendios Forestales (Sevilla, España 2007)</p> 	<p>5ª Conferencia Internacional de Incendios Forestales (Sudáfrica, 2011)</p> 	<p>6ª Conferencia Internacional de Incendios Forestales (Corea del Sur, 2015)</p>  <p>2015 세계산불총회 INTERNATIONAL WILDLAND FIRE CONFERENCE PYEONGCHANG, KOREA, 12-16 October 2015 www.wildfire2015.kr</p>

Organización:



Ministério do
Meio Ambiente

Ministério da Ciencia,
Tecnologia, Inovação e
Comunicação

Governo Federal